

7.08.07 - Educação / Tópicos Específicos de Educação.

VISÕES DE COMUNICAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS NO ÂMBITO DE PROJETOS EDUCOMUNICATIVOS DESENVOLVIDOS NO TERRITÓRIO MARANHENSE

Carlos E. B. de Sousa¹, Leidyane R. Matos²

1. Doutor em Educação em Ciências. Professor Adjunto da UFMA.
2. Jornalista, Especialista em Educomunicação. Coordenadora do NDC- Fapema.

Resumo

A Educomunicação representa um novo campo de conhecimento, situando-se nas confluências entre a Educação e a Comunicação, tendo caráter dialógico e participativo, com ampliação da visão crítica e formação cidadã. Nesse âmbito, este trabalho analisa dois projetos educamunicativos desenvolvidos no Maranhão, identificando suas visões de comunicação e perspectivas de construção de conhecimentos, verificando, por conseguinte, sua pertinência para as realidades em que estão inseridos e possíveis contribuições aos envolvidos nas duas propostas. A pesquisa é de caráter documental e a análise dos projetos considerou os aspectos: visão de extensão ou comunicação; perspectiva de transmissão ou partilha; construção de conhecimento como cadeia ou rede. Foi possível constatar que os projetos possuem relevância para os contextos em que estão inseridos, fomentando propostas colaborativas, desenvolvimento da comunicação entre os envolvidos, favorecendo a participação, o diálogo e as ações em rede.

Palavras-chave: Educomunicação; Comunidade; Formação cidadã.

Introdução

A Educomunicação constitui um campo de confluências entre a Educação e a Comunicação, buscando fundamentar, compreender e ampliar as possibilidades de atuação na interface entre as duas áreas. Como explicado por Soares (2011), trata-se de um neologismo criado na língua inglesa pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) que foi ressemantizado para o português, a fim de designar o conjunto de ações construídas sob esta inter-relação. O autor esclarece que, apesar de serem distintos, seus olhares se entrecruzam, uma vez que “[...] os campos da comunicação e da educação, simultaneamente, e cada um a seu modo, educam e comunicam” (SOARES, 2011, p. 18). Dessa maneira, a Educomunicação procura reconhecer e codividir as preocupações que perpassam esta interface.

Para Pinheiro (2015), as propostas inseridas no âmbito da Educomunicação podem oferecer potenciais caminhos para lidarmos com inquietudes contemporâneas, num momento em que ocorre uma transformação de paradigmas, bem como uma revisão de diversos conceitos, a exemplo das próprias noções de Educação e Comunicação. A autora expõe que este novo campo é dialógico e participativo, incidindo no trabalho de valores, ampliação do conhecimento crítico, da criatividade, fortalecendo a construção cidadã. Nesse contexto, outros espaços e formas de mediação, de ensino e aprendizagem se impõem na atualidade, questionando a supremacia da escola como única possibilidade de contribuir para a formação das pessoas.

Diante dos pressupostos apresentados, o presente trabalho analisa dois projetos educamunicativos desenvolvidos no estado do Maranhão, identificando suas visões de comunicação e perspectivas de construção de conhecimentos, verificando, por conseguinte, sua pertinência para as realidades em que estão inseridos e possíveis contribuições aos envolvidos nas duas propostas.

Metodologia

A proposta metodológica para análise dos projetos educamunicativos foi baseada em trabalhos de relevância da área, analisando aspectos relacionados à: visão de extensão ou de comunicação; perspectiva de transmissão ou de partilha; construção de conhecimento como cadeia ou como rede, tendo em vista que, a partir desses princípios, é possível vislumbrar suas possíveis contribuições à transformação da realidade e formação educamunicativa dos sujeitos envolvidos.

Foram lidos os projetos e consultados os sites que continham informações complementares a respeito destas iniciativas, caracterizando o trabalho como documental (GODOY, 1995), sendo investigado o teor apresentado por estes materiais. Os dois projetos selecionados para a pesquisa são desenvolvidos no território maranhense, sendo um implementado por uma instituição da rede estadual desde 2017, e o outro por uma instituição federal de atuação no referido estado, implementado desde 2012. As instituições não foram identificadas e nem os títulos dos projetos, seguindo preceitos éticos de pesquisa em ciências humanas, a fim de evitar o reconhecimento dos sujeitos participantes.

No que se refere aos princípios analisados, Freire (2013) explica que a visão de extensão tem a intencionalidade de nos transformar em objeto, e nos enxerga como alguém (supostamente) incapaz de conseguir avaliar criticamente o conteúdo das mensagens disseminadas. Quanto à visão de comunicação, o autor destaca que o receptor é tido como sujeito ativo do processo, havendo estímulo ao diálogo e à humanização, constituindo ricos espaços de discussão política e formação cidadã.

Quanto às bases que fornecem construção teórica do campo da educomunicação, Silva (2011) distingue duas categorias principais: a transmissão – cuja sustentação fundamenta-se em modelos de sistemas de

comunicação que buscam explicar como as mensagens são transmitidas, estando preocupada com aspectos técnicos; e a partilha - que incide em contextos que possibilitam o diálogo, a interação e a troca de mensagens entre os envolvidos no processo comunicativo.

Por sua vez, Prado (2003) ressalta duas perspectivas de conhecimento consideradas contrastantes, sendo as visões de conhecimento como: cadeia - ligada a um pensamento linear e cartesiano, em que a proposta segue um caminho mais fechado, seguindo à risca o planejamento preestabelecido; e de rede – que busca constituir uma multiplicidade de relações, contemplando as diferentes malhas de significados e os aspectos que as interligam.

Resultados e Discussão

O primeiro princípio analisado foi a visão educacional predominante nos referidos projetos, a fim de verificar quais fundamentos norteadores das ações desenvolvidas por cada iniciativa, se estão mais próximos da visão de extensão ou de comunicação, como apontado por Freire (2013). O projeto da rede estadual desenvolve propostas educacionais no espaço escolar, com atuação no ensino médio e na Educação de Jovens Adultos (EJA) em escolas públicas da rede estadual maranhense, enfatizando o desenvolvimento de subprojetos ligados a questões artísticas e culturais no campo da educação, que valorizem o patrimônio, a cultura digital, a economia criativa e as relações com a comunidade do entorno. No âmbito destas propostas, é defendida a construção de sujeitos ativos e autônomos que possam desenvolver a sua criatividade, numa perspectiva crítica e cidadã, sendo a visão de comunicação (FREIRE, 2013) a predominante no projeto e demais documentos analisados, uma vez que o termo mais evidente, no bojo dessas iniciativas, é o protagonismo juvenil na consecução das mesmas e nas reflexões advindas das práticas educacionais.

O projeto de iniciativa da instituição federal também ressalta uma visão de comunicação (FREIRE, 2013), sendo prevalente, nos materiais analisados, o desenvolvimento de ações educacionais que possibilitem a autonomia, a produção colaborativa e a formação técnica e cidadã de alunos da educação profissional envolvidos nos trabalhos. É possível notar, nos textos investigados, a valorização da agricultura familiar e da conservação ambiental, tendo como símbolo identitário a produção e consumo da juçara, alimento bastante apreciado no território maranhense. Estes temas constituem parte do conteúdo contemplado pelos programas radiofônicos que os estudantes desenvolvem, sob a supervisão de educadores e comunicadores da instituição integrantes do projeto.

No que se refere à construção teórica no campo da educação que os projetos analisados apresentam, foi possível constatar, a partir de suas intencionalidades e dos referenciais adotados, que ambos reúnem elementos da visão de partilha (SILVA, 2011), fomentando o diálogo entre seus integrantes. No projeto da rede estadual, há forte ênfase em aspectos relacionados à transformação social das pessoas, não apenas dos alunos envolvidos, mas das comunidades vizinhas às escolas, alvo de mobilizações promovidas pelos projetos e contempladas pela multiplicação de conhecimentos realizada pelos jovens envolvidos nas ações. Quanto ao projeto da rede federal, há destaque para as ações de extensão, corroborando para a resolução de problemas socioambientais nas comunidades rurais contempladas pelas ações desenvolvidas, sendo também marcante a presença da disseminação de informações valiosas aos públicos envolvidos, bem como o diálogo facilitado com as comunidades do entorno da instituição, das quais os jovens inseridos nas atividades educacionais também fazem parte, fortalecendo as relações de pertencimento.

Por conseguinte, com relação às visões de conhecimento predominantes nos projetos, despontam iniciativas que podem ser caracterizadas como de conhecimento em rede (PRADO, 2003), com propostas de caráter mais aberto e flexível, favorecendo a construção de uma multiplicidade de significados e de relações entre os participantes, em construções coletivas de conhecimentos. Nesse ínterim, o projeto da rede estadual chama a atenção para o fato de que a construção de conhecimentos, no âmbito da educação, pode aprofundar o entendimento sobre a cultura, perpassando ainda ações que podem contribuir para a melhoria da qualidade de vida da própria comunidade envolvida, ressignificando as ações da escola nas comunidades em que se localizam. No que diz respeito à iniciativa da instituição federal, são destacadas, por exemplo, ações de educação na área de Saúde, valorizando a importância da qualidade nutricional e da alimentação saudável, em parcerias com propostas de agricultura familiar, incorporando os saberes da comunidade local e contribuindo para a formação de sujeitos mais preocupados com a realidade e os problemas da região, a partir de construções coletivas por parte dos envolvidos, fomentando também o alicerçar de conhecimentos educacionais relevantes à formação de todo o grupo.

Conclusões

Diante dos elementos e princípios investigados neste trabalho, foi possível concluir que os projetos educacionais pesquisados possuem relevância para os contextos em que estão inseridos, fomentando propostas colaborativas, com visões voltadas para o desenvolvimento da comunicação entre os sujeitos envolvidos, favorecendo a participação, o diálogo e as ações em rede.

Estas iniciativas possibilitam uma formação do ponto de vista técnico, preparando os estudantes para lidarem com os meios de comunicação, tanto na construção de produtos midiáticos como no desenvolvimento de uma análise mais crítica da mídia. Entretanto, não se findam nessa perspectiva, pois possuem uma abrangência mais ampla, corroborando para a formação cidadã desses sujeitos, tendo relevante repercussão nas comunidades do entorno das instituições. Tais constatações desvelam a pertinência dos trabalhos de educação para a transformação da realidade social, inspirando o desenvolvimento de novas propostas nessa área integradora de conhecimentos.

Referências bibliográficas

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

PINHEIRO, R. M. A contribuição da Educomunicação para o Ensino Superior. In: NAGAMINI, E. (Org.). **Questões teóricas e formação profissional em Comunicação e Educação**. Ilhéus: Editus, 2015. p. 177-192.

PRADO, M. **Pedagogia de projetos**. Brasília: MEC, 2003. (Programa Salto para o Futuro).

SILVA, S. T. M. **Teorias da Comunicação nos estudos de Relações Públicas**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011.

SOARES, I. O. **Educomunicação – o conceito, o profissional, a aplicação**: contribuições para a Reforma do Ensino Médio. São Paulo: Paulinas, 2011. (Coleção Educomunicação).